

Esgrima Paralímpica: esporte e superação¹

Felipe Braun da SILVA²
Karine Moura VIEIRA³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o processo de produção da reportagem de televisão “Esgrima Paralímpica: esporte e superação”, elaborada durante a disciplina Oficina de Redação III (Imagem), do quarto semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul. A proposta da disciplina é proporcionar aos alunos a experiência de trabalhar em sala de aula como uma redação de TV, com a turma dividida em três equipes de reportagem responsáveis por cada uma das edições do telejornal-laboratório ESPM News. Para que tal vivência fosse possível, cada estudante produziu sua própria reportagem, trabalhando desde a proposição da pauta à edição final.

PALAVRAS-CHAVE: esgrima paralímpica; reportagem; telejornalismo; jornalismo esportivo

1 INTRODUÇÃO

A imagem e a palavra são instrumentos do telejornalismo para contar histórias. Histórias que iniciam ainda na apuração da pauta, na aproximação do repórter com os temas e realidades, muitas vezes, distantes do seu cotidiano. Ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2013, a disciplina Oficina de Redação III (Imagem), ministrada pela professora Karine Moura Vieira, trouxe para os alunos a proposta de produzir reportagens para as três edições do telejornal-laboratório ESPM News. Neste contexto, os alunos foram divididos em três grupos, e cada integrante ficou responsável pela produção de uma reportagem, da pauta à edição. A proposta da disciplina é fazer com que o aluno vivencie a experiência da rotina televisiva e, por isso, a turma trabalhou como uma grande redação, onde cada grupo era uma equipe de reportagem. A busca de pauta, o levantamento de informações e a aprovação da pauta são as dificuldades iniciais encontradas pelos estudantes. “Um desafio que começa na pauta, importantíssima em telejornalismo” (CARVALHO, 2010, p.35). Buscar as entrevistas e imagens marcou a segunda etapa do

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: felipe-braun@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Curso de Jornalismo de ESPM-Sul. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. email:karine.vieira@espm.br

projeto. Posteriormente ocorre a gravação, entrevistas e passagem, que são vividas no momento. E, por fim, a produção do texto e a edição de imagens, partes fundamentais do projeto. Na sua análise sobre gêneros televisivos, Rezende (2010) cita a Jespers (1998) para explicar as características da reportagem.

Como subcategoria informativa fundamental, tal como em outros veículos de comunicação, a reportagem na TV presta um serviço aos telespectadores, ao articular “as relações dos antecedentes e das consequências do acontecimento ou fenômeno abordado” (JESPERS, 1998, p. 167). (REZENDE, 2010, p. 293)

O estudante Felipe Braun sugeriu três pautas que envolviam esporte com projetos sociais: esgrima paralímpica, equoterapia e projeto de incentivo ao esporte de parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e clubes de Porto Alegre. Ao pesquisar os assuntos, a esgrima para cadeirantes chamou a atenção, mas somente depois da defesa de pauta perante a professora e os colegas, é que pauta foi aprovada. Para que fosse possível fazer entrevistas de maior qualidade, uma apuração prévia foi feita por meio de contatos adquiridos com o presidente da Federação Gaúcha de Esgrima, Coronel Silvio Sampaio. A reportagem em questão neste artigo, Esgrima Paralímpica: esporte e superação, foi gravada durante o Campeonato Brasileiro de Esgrima em Cadeiras de Rodas realizado em Porto Alegre, entre os dias 12 e 15 de setembro de 2013.

2 OBJETIVO

O tema escolhido para reportagem, sobre o qual este paper trata, foi a partir de uma análise da mídia esportiva brasileira que não costuma conceder tanto espaço para outros esportes, assim como ao futebol.

“O futebol vem sendo considerado como a principal modalidade esportiva no Brasil, constituindo-se em bom investimento, e sendo rentável para as emissoras de televisão, cada dia mais são gerados atrativos para quem prefere ficar no conforto de casa”. (VENDITE; VENDITE; MORAES, 2005, p. 02).

Esse cenário muitas vezes deixa à margem esportes que ainda são pouco conhecidos pelo grande público e que ganham visibilidade apenas no momento de grandes competições, como campeonatos mundiais e as Olimpíadas. Motivado por mostrar a realidade que modalidades periféricas que nem sempre são notícia na mídia tradicional, o aluno Felipe Braun foi atrás de informações sobre diferentes esportes para unir o seu

interesse pelo jornalismo esportivo à possibilidade de fazer desse exercício de reportagem uma forma de mostrar ao público a realidade de atletas que não tem muitas vezes tanto apoio técnico ou patrocínio. Desta forma, a valorização dos atletas paralímpicos brasileiros e seus esforços para superar doenças e acidentes foi um dos motivos para que o trabalho fosse elaborado.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta de produzir um telejornal na disciplina de Oficina de Redação III (Imagem) é fazer com que o estudante tenha a experiência de trabalhar em uma redação no seu dia a dia. Conhecer como todas as etapas de produção, gravação e edição de conteúdo são trabalhadas no telejornalismo fazem parte dos objetivos da disciplina. Depois da finalização dos telejornais, esse projeto interno, ganha um espaço de divulgação com a disponibilização no Portal de Jornalismo da ESPM-Sul, para que haja um reconhecimento do esforço e empenho que os alunos tiveram ao longo do semestre.

Sendo a vivência profissional, o principal objetivo, espera-se que os alunos desenvolvam a vontade de continuar trabalhando nesta área e que eles criem uma identificação com a plataforma televisiva dentro do jornalismo. O crescimento individual através de um trabalho de grupo é mais um desafio proposto na disciplina.

A escolha por trabalhar com o jornalismo esportivo na reportagem ocorreu pela exibição que o esporte recebe na imprensa. O crescimento dos eventos esportivos no mundo levou a mídia a noticiar esta área por que “é certo que o esporte atrai uma massa de público quando de sua apresentação nos meios de comunicação e é, por isto, um dos melhores meios de atingir as massas” (MULLER, 1996). Na cobertura de megaeventos, pode-se notar o crescente processo de espetacularização, um significativo retorno financeiro e de audiência para as emissoras. “(...) o jornalismo esportivo já não cabe dentro dos próprios parâmetros tradicionais de conceituação, técnica e objeto de cobertura noticiosa” (GURGEL, 2009). Entretanto, muitos esportes acabam sendo utilizados apenas como suporte para a realização das transmissões destes eventos, e são pouco noticiados. As Paralimpíadas vêm ganhando maior visibilidade no Brasil em função das conquistas realizadas em Pequim 2008, e Londres, em 2012, em modalidades como atletismo e natação. A medalha de ouro conquistada pela esgrima em cadeira de rodas foi destaque nas

Paralimpíadas de Londres e se tornou um incentivo para os atletas da modalidade. Porém, ainda é um esporte pouco conhecido fora do período de cobertura paralímpica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após as primeiras aulas com as orientações sobre o formato do telejornal-laboratório, as reuniões de pauta, cada grupo começou a definir as funções de cada integrante que além de repórteres, assumiriam uma segunda função na gravação final do programa, como apresentadores, comentaristas, entrevistador e editor-chefe. “O repórter é um contador de histórias. Histórias com personagens reais, que nem sempre terminam bem” (BISTANE, BARCELLAR, 2005, p.13). Ser repórter de televisão tem suas peculiaridades, uma delas é mencionada por Barbeiro e Lima (2002) quando retratam a necessidade de texto e imagem se unirem para formar a reportagem. Rezende (2010) fala também da questão da imagem na reportagem televisiva.

Em razão da necessidade de ajustar-se as peculiaridades da linguagem audiovisual e sonora, a reportagem televisiva conjuga, em suas mensagens, os códigos linguísticos, sonoro e, sobretudo, o icônico, por recorrer “essencialmente a imagem” (JESPERS, 1998, p.166) (REZENDE, 2010, p. 293).

O primeiro passo para a reportagem foi a definição da pauta. “A ideia da pauta para uma reportagem especial pode surgir a partir de uma notícia que o seu próprio jornal tenha veiculado, da leitura de jornais, de situações vividas no cotidiano, enfim, a pauta é sempre um organismo vivo” (CARVALHO, 2010, p.35). Como citado por Carvalho (2010), o tema a ser abordado, esgrima para cadeirantes, foi escolhido através de situação do dia a dia. As pautas escolhidas tinham características de não serem factuais. Então, um desafio maior dos alunos era definir o grau de interesse público que os assuntos teriam. Desta forma, foi importante trabalhar os critérios de noticiabilidade de cada reportagem.

Os valores-notícia, como são considerados aqui do ponto de vista normativo, não garantem a noticiabilidade de nenhum fato. A noticiabilidade deve ser entendida como a probabilidade de um fato vir a ser efetivamente notícia, o que implica atender outros critérios além de possuir os atributos compatíveis com os valores-notícia. (GUERRA, apud COUTINHO, 2012, p.45).

No caso da matéria sobre a esgrima paralímpica, além da realização do evento, o Campeonato Brasileiro de Esgrima Paralímpica, que estava previsto para acontecer no

segundo semestre de 2013, em Porto Alegre, foi avaliada a importância de se divulgar um esporte pouco conhecido no Brasil, mas que já tem muitos praticantes.

O telejornal tem como característica a factualidade e, muitas vezes, a instantaneidade da notícia, como explica Carvalho (2010), ao discutir o processo da reportagem televisiva: “sendo o imediatismo uma das características marcantes da televisão, que sentido faria colocar no telejornal uma informação do dia anterior?” (CARVALHO, 2010, p.36-37). O questionamento proposto pelo autor esteve presente nas definições das pautas e na construção do telejornal, já que, o projeto do programa estabelecido tinha duração de um semestre, o que possibilitou o trabalho com conteúdos não factuais e com reportagens atemporais, mas de interesse público.

O trabalho com fontes é decisivo para a produção de uma reportagem. Os personagens na reportagem contribuem para a constituição do valor de interesse humano sobre o tema abordado. Além disso, é preciso ter “a presença de um ou mais especialistas sobre a questão abordada, o que de alguma forma legitimaria as imagens e a fala das ‘pessoas comuns’ entrevistadas” (GOMES, 2009, p.53). No caso da reportagem aqui apresentada, as histórias de vida dos atletas e suas vivências contribuíram para a construção de uma narrativa mais humanizada, articulada com a fala dos especialistas no tema.

Barbeiro e Lima (2002) trabalham alguns aspectos que devem ser seguidos para que as entrevistas tenham o resultado esperado. Transmitir a mensagem de forma clara é trabalho do repórter, entretanto ele deve contar com as respostas adquiridas. “As respostas devem ser claras. Na dúvida, deve-se pedir para o entrevistado explicar melhor a ideia sobre o tema abordado” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.85).

Outras perspectivas são analisadas para que a entrevista tenha uma linha que ajude na compreensão da reportagem. Estar inteirado do assunto é um dos aspectos que Bistane e Bacellar (2005) dissertam, com algumas ressalvas.

O ideal é estar preparado, o que não significa ler tudo a respeito do assunto e elaborar uma lista de perguntas, como costumam fazer os repórteres em início de carreira – que decoram o que vão indagar. Por estarem presos ao que preparam, muitos repórteres não escutam coisas mais importantes que o entrevistado pode falar. (BISTANE; BARCELLAR, 2005, p.26)

Pode-se analisar o texto da reportagem de TV, ou o off, separadamente de outros aspectos. Gomes (2009) caracteriza o off como “o fio condutor de toda a narrativa”. O off é trabalhado com as imagens que mostram os acontecimentos. E a passagem “é usada para fazer um corte de tempo ao longo da reportagem ou para destacar uma informação que não tinha uma imagem correspondente e, por conta disso, não poderia ser colocada em off” (CARVALHO, 2010, p.58). Barbeiro e Lima (2002) trazem algumas dicas de como elaborar uma boa redação telejornalística. Entretanto, Gomes (2009) traz uma nova perspectiva que faz o texto englobar diversas outras partes da reportagem televisiva.

Como já se tentou mostrar em trabalhos anteriores, o tom normalmente se manifesta nos produtos televisuais de forma difusa, aproveitando-se, para marcar sua presença, da articulação dos diferentes níveis de linguagens, utilizados na expressão desse tipo de texto: harmonização de cores, formas e sons, jogo de câmeras e edição, registro de fala, figurinos, cenários, encenação etc. (GOMES, 2009, p.61).

Entretanto, o profissional da televisão deve estar atento às características que a escrita tem que ter. “O texto será ouvido” (CARVALHO, 2010, p.50), ou seja, leia com atenção e preste atenção na sonoridade e cuide para que não haja cacofonias.

A última parte da produção de uma reportagem televisiva é a edição, e esta deve ser trabalhada cuidadosamente. Carvalho (2010) fala sobre o uso de efeitos, que exagerado, pode terminar com a confiabilidade noticiosa. “Quando bem utilizado, o efeito realça detalhes que queremos que o telespectador preste atenção. Evidentemente que em hipótese alguma podemos alterar a veracidade da informação transmitida pela imagem” (CARVALHO, 2010, p.66).

Quem corrobora com a importância da edição em conteúdo televisivo é Barbeiro e Lima (2002). “Editar uma reportagem para a TV é como contar uma história, e como toda história a edição precisa de uma sequência lógica” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.100).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Esgrima Paralímpica: esporte e superação” foi elaborada durante a cadeira de Oficina de Redação III (Imagem), durante o quarto semestre do Curso de Jornalismo para o telejornal-laboratório ESPM News. Para cada etapa da produção da reportagem alguns critérios foram considerados.

A primeira parte da elaboração do trabalho foi a escolha da pauta. Para tanto, foi ponderado a novidade, a relevância e o interesse público pelo assunto. A partir destes pontos foi possível fazer o levantamento inicial do conteúdo abordado no VT.

Após a escolha do tema e da definição editorial, a escolha da data foi fundamental para a gravação. Porto Alegre foi sede do Campeonato Brasileiro de Esgrima Paralímpica 2013, o que possibilitou encontrar atletas do país inteiro reunidos, além de membros do Comitê Paralímpico Brasileiro. O contato com os atletas e a possibilidade de ouvir as suas histórias foram essenciais para o desenvolvimento da reportagem, como, por exemplo, a possibilidades de mostrar os bastidores de uma competição.

Posteriormente, houve a decupagem das imagens e entrevistas captadas e a produção do texto. O off foi trabalhado valorizando a história de vida dos atletas e o crescimento do esporte paralímpico. A trajetória dos atletas entrevistados e suas experiências enriqueceram a narrativa. Procurar entender a atual situação da esgrima paralímpica após a conquista de um ouro olímpico, o que levou o esporte a sua atual forma e o futuro foram outros pontos abordados.

A última parte da produção foi a edição. Nesta foi utilizado um som característico do esporte, sirene que avisa o contato da arma com o atleta adversário, para dar início. Esta marca ajuda a identificar o conteúdo assim que começa a reportagem. A utilização de imagens foi pensada para haver uma troca de planos e para que a mudança ocorresse durante a quebra das falas dos offs. Para que não houvesse um final seco, foi criado um rápido clipe com imagens do Campeonato Brasileiro de Esgrima Paralímpica 2013.

6 CONSIDERAÇÕES

Uma reportagem de televisão tem na articulação, bem trabalhada entre imagem e texto, o seu valor distintivo no processo de contar histórias do jornalismo. A riqueza de informação que as imagens trazem deve ser compreendida como aliada do repórter de televisão. Entretanto, este aspecto também tem que ser trabalhado com cuidado para que haja uma coexistência entre imagem e conteúdo. Não adianta belas cenas, se o material reportado for desinteressante ao público.

Esses aspectos foram trabalhados ao longo de todo o processo de produção da reportagem que contou com o debate constante. Com a equipe dos telejornais em sala de aula, algo que colaborou com o resultado final da edição.

Poder aliar na faculdade o gosto pelo jornalismo esportivo com a experiência de produção de uma reportagem real de televisão é importante para o crescimento profissional do estudante e a proposta de trabalho da disciplina de Oficina de Redação III (Imagem) possibilitou essa vivência da realidade de um telejornal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. de. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 252 p.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010. 141 p.

CARVALHO, Alexandre. et al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010. 142 p.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do Telejornalismo: A narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. 248 p.

GOMES, Itania. **Televisão e Realidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. 298 p.

GURGEL, Anderson. **Desafios do Jornalismo na Era dos Megaeventos Esportivos**. Fonte <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p193/14119>> Acesso em: 25 de abril de 2014.

MÜLLER, Uwe. **Esporte e Mídia: um pequeno esboço**. Fonte <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/849>> Acesso em: 25 de abril de 2014.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Gêneros no Telejornalismo**. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. 331 p.

VENDITE, Caroline C.; VENDITE, Laércio L.; MORAES, Antonio C. de. **Scout no Futebol: Uma ferramenta para a imprensa esportiva**. Fonte <<http://www.ricardopace.com.br/resources/Scout%20No%20Futebol%20Uma%20Ferramenta%20Para%20a%20Imprensa%20Esportiva.pdf>> Acesso em: 27 de abril de 2014.